

© DIREITOS RESERVADOS

## Como devolver a infância às crianças?

O exemplo da Mata do Pópulo localizada no coração da ilha de São Miguel Pág. 10 e 11



## Autarquia lagoense proíbe som e imagem nas reuniões de câmara

Novo Regimento proíbe captação de som e imagem nas sessões do executivo. Diário da Lagoa já avançou com participação formal à Comissão da Carteira Profissional de Jornalista e admite recorrer à Entidade Reguladora para a Comunicação Social. Pág. 20

### Entrevista à embaixadora ucraniana em Portugal

Pág. 3

### A arte de imprimir quase tudo na Secundária da Lagoa

Pág. 7

### Concurso Holstein Frísia da Associação Agrícola de S. Miguel

Pág. 17

### Santa Cruz festeja Santo António

Pág. 2

PUB

**RESTAURANTE DA ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA**

*Faça já a sua*  
**RESERVA**

ABERTO TODOS OS DIAS  
**12:00 ÀS 23:00**  
COZINHA ABERTA DAS 12:00 ÀS 22:00

**CONTACTOS**  
296 490 001  
925 248 307  
926 385 995

RESTAURANTEAASM.COM  
f /RESTAURANTEAASM

# Santa Cruz celebra Santo António com um programa de festa e tradição

A freguesia de Santa Cruz, na Lagoa, prepara-se para celebrar as tradicionais Festas de Santo António que decorrem entre 9 e 14 de junho. O programa inclui as atuações dos artistas nacionais Toy e Augusto Canário & Amigos, além das habituais marchas populares e dos Casamentos de Santo António

Por Carina Silva

Celebrar as Festas de Santo António em Santa Cruz é uma tradição com mais de três décadas. Sérgio Costa, presidente da junta de freguesia, destaca que “este é o maior cartaz de festas populares” da Lagoa e o único que celebra os casamentos de Santo António nos Açores. A organização é partilhada entre a Câmara Municipal de Lagoa, a Junta de Freguesia de Santa Cruz e a Igreja Matriz de Santa Cruz, cabendo a cada entidade um papel importante na elaboração do programa. “Foi desde há três anos para cá que nós desenvolvemos as festas de maneira que elas ganharam a dimensão que têm atualmente”, explica o presidente.

No dia 9 de junho têm início as celebrações, com uma sessão solene de abertura que contará com um momento musical do Orfeão Nossa Senhora do Rosário. O autarca garante que as festas manterão o espírito dos últimos anos, embora introduzam uma novidade na “véspera de Santo António”. No dia 12 de junho haverá, assim, o arraial de Santo António, com a distribuição de sandes de pernil ao público presente, contando com o apoio da Associação de São Martinho.

## “A ESSÊNCIA DESTAS FESTAS SEMPRE FORAM AS CRIANÇAS E AS MARCHAS INFANTIS”

As marchas populares voltam a ser um dos pontos altos das celebrações e Sérgio Costa destaca mais um ano de apresen-



Sérgio Costa, presidente da Junta de Freguesia de Santa Cruz, defende que se mantenha a tradição

tação das emblemáticas Marchas de Santo António. Este ano, participam nove marchas, duas delas provenientes das Feteiras e de São Vicente, sendo as restantes do concelho: “Desde o ano passado, temos todas as freguesias da Lagoa representadas aqui na nossa festa, algo que antes não acontecia”. A maioria das marchas é “de adultos”, sendo visível a preocupação com o decréscimo, cada vez mais acentuado, das marchas infantis. “A essência destas festas sempre foram as crianças e as marchas infantis, mas este ano só temos quatro. Já tivemos muitas mais e agora já não temos marchas das escolas”, acrescenta.

Glória Moniz, responsável pela marcha infantil do Polo de Leitura da Ribeira Chã e coreógrafa da marcha dos adultos da freguesia, faz um balanço positivo dos ensaios. “As

crianças estão muito felizes e aprendem com uma rapidez incrível, e os ensaios com os adultos são uma animação constante”. A responsável salienta que a logística de preparação de uma marcha não é fácil, sobretudo com o aumento dos preços, que exigem um esforço constante. “É difícil, mas quando se faz como o coração é possível”, afirma. Acrescenta ainda a importância de preservar as tradições através das Marchas de Santo António e, não escondendo também a sua “profunda tristeza” pela menor adesão das crianças, reforça a ideia de que incentivar os mais jovens é essencial para o futuro das marchas.

“Era uma Vez”, relacionado com o projeto de leitura “Contos Infantis”, será o tema da marcha infantil do Polo de Leitura da Ribeira Chã. O grupo, juntamente com outros como o

Som do Vento, que voltará a realizar uma marcha este ano, apresenta-se no dia 13 de junho.

Sérgio Costa afirma que as Festas de Santo António “colocam Santa Cruz no mapa” e considera que a presença de artistas nacionais atrai visitantes de outros locais à freguesia. “As pessoas acabam por ficar aqui na festa e começam a perceber que não é uma festa popular qualquer”, diz. O autarca adianta que a expectativa é receber um número de visitantes semelhante ao dos últimos anos, maioritariamente “conterrâneos”, sendo o turismo ainda “uma pequena parte” do público. O cartaz deste ano inclui os concertos de Toy, a 10 de junho, e de Augusto Canário & Amigos, no dia 14. O programa conta ainda com as atuações de artistas locais, como Nuno Martins e Doce Sinfonia.

## A TRADIÇÃO DOS CASAMENTOS DE SANTO ANTÓNIO MANTÉM-SE

Serão dois os casais que este ano vão celebrar o matrimónio através da tradicional iniciativa dos Casamentos de Santo António, no dia 11 de junho. O Diário da Lagoa falou com Diana Carvalho, uma das noivas, que manifestou o seu agradecimento às entidades organizadoras, referindo que esta oportunidade lhe permitirá concretizar um sonho. Diana partilha que sempre desejou “casar pela Igreja”, na companhia dos filhos e ser levada “ao altar” pelo pai. “Já temos tudo preparado e estamos ansiosos para que chegue o grande dia”, acrescenta, sublinhando a importância da existência deste apoio.

Preparar as grandes Festas de Santo António é descrito pelo presidente da junta como um trabalho exigente, desde a seleção dos casais inscritos, com base nos “requisitos sociais necessários”, à contratação dos artistas nacionais e à preparação das marchas.

Sérgio Costa apela ao “manter da tradição”, convidando todos a “aproveitar as festas ao máximo”, uma vez que estas “fazem-se com muito sacrifício e custo”. O autarca destaca ainda o esforço feito pela organização para manter um cartaz desta dimensão, apesar dos “recursos” limitados, agradecendo o apoio das entidades parceiras, e garantindo que Santa Cruz está pronta para “receber todos da melhor forma”.

# Embaixadora ucraniana: "Portugal é um povo muito solidário"

Em visita oficial aos Açores para reforçar laços institucionais e apoiar a comunidade local, a embaixadora da Ucrânia em Portugal partilhou o orgulho na resiliência do seu povo. Maryna Mykhailenko elogia a solidariedade e o "coração grande" dos portugueses, destacando o desejo dos ucranianos residentes no arquipélago em promover a sua cultura enquanto enfrentam as incertezas de um futuro em tempo de guerra

Por Sara Sousa Oliveira

Recebeu-nos nas instalações da AIPA - Associação de Imigrantes dos Açores, em Ponta Delgada. Foi aqui que esteve reunida com quase duas dezenas de ucranianos que vivem na região, no passado dia 13 de maio, dia em que Maryna Mykhailenko conversou, em privado, com o Diário da Lagoa.

**DL: Por que veio aos Açores?**

Nós realmente apreciamos o apoio português. Os portugueses, tanto ao nível do governo como dos cidadãos comuns, são muito solidários; são pessoas com um coração grande, e isso é extremamente importante neste momento desafiante. Esta visita tem três grandes objetivos. O primeiro é conhecer o vosso governo — o presidente dos Açores, o representante da República e o presidente da câmara da capital — para discutir a cooperação inter-regional. Sou uma grande entusiasta deste modelo e temos várias regiões ucranianas interessadas em estabelecer contacto com os Açores. O presidente do governo regional mostrou-se muito aberto a esta cooperação, que faremos também através do governo de Portugal.

O segundo objetivo é falar com a nossa comunidade. Portugal ofereceu o estatuto de proteção temporária e acolheu muitos ucranianos. Há cerca de 60 mil no total, sendo que 30 mil chegaram após o início da guerra em 2022. O governo dos Açores indicou-nos que existem cerca de 70 ucranianos nas ilhas, mas a comunidade lo-



Maryna Mykhailenko recebeu o nosso jornal nas instalações da AIPA em Ponta Delgada

cal estima que possam ser cerca de 200, uma vez que muitos chegaram antes e já adquiriram a cidadania portuguesa.

O terceiro foco é estabelecer e manter o contacto entre jovens. No ano passado, em parceria com a representação da Comissão Europeia, implementámos o projeto "Enlargement Camp", que levou 20 jovens portugueses a Lviv — que era então a Capital Europeia da Juventude — para passarem quatro dias com 20 jovens ucranianos.

**DL: Os Açores receberam vários refugiados ucranianos. Como olha para eles?**

Tivemos uma reunião muito dinâmica. O principal tema que levantaram foi sobre como apresentar mais a nossa cultura e organizar eventos dedicados à Ucrânia para os amigos portugueses. Discutimos projetos culturais porque há muitos músicos e artistas integrados aqui. Eles são

muito ativos, querem fazer mais e pediram o apoio da Embaixada. Estamos totalmente prontos para ajudar, seja na promoção da cultura ou na organização de mostras de cinema.

**DL: Como olha para a guerra no seu país?**

Não foi uma escolha nossa. Somos uma nação pacífica, a Ucrânia nunca quis esta guerra, mas agora não temos outra opção senão lutar e defender a nossa soberania e a nossa escolha europeia.

**DL: Como vê a relação entre os Estados Unidos e a Ucrânia?**

Para nós, é extremamente importante ter os Estados Unidos a bordo por serem parceiros vitais. Atualmente, somos muito autónomos no desenvolvimento de drones e tecnologia semelhante, mas precisamos do apoio norte-americano no que toca a sistemas de defesa aérea. Continuamos

a dialogar com eles e a demonstrar que a Ucrânia não é um obstáculo para a paz, mantendo os EUA firmes na mesa de negociações.

**DL: Donald Trump acredita que a paz é iminente na Ucrânia. Acha que o presidente dos Estados Unidos é muito otimista?**

Acho que a guerra pode ser travada imediatamente se o lado russo tomar essa decisão e estiver genuinamente pronto para negociar. Para ser honesta, acredito que o presidente dos Estados Unidos quer realmente esta paz e tenta fazer o seu melhor, mas, infelizmente, ainda não vemos uma preparação séria do lado russo para conversar connosco.

**DL: Qual é o principal desafio de ser embaixadora em Portugal?**

Em Portugal não há desafios desse género, estou muito feliz por estar colocada aqui porque os portugueses facilitam o meu

trabalho pela sua enorme solidariedade. O verdadeiro desafio é ser embaixadora em tempo de guerra. Falamos de uma diplomacia que não é clássica; precisamos de dominar assuntos que vão desde o armamento até à crise energética para podermos pedir o apoio adequado aos nossos parceiros.

**DL: Que preocupações os seus conterrâneos nos Açores lhe transmitiram?**

Várias. Muitas pessoas estão bem integradas, mas planeiam regressar à Ucrânia assim que a guerra acabar — e nós queremos que regressem, porque as pessoas são o maior ativo de um Estado. Outras querem o apoio da embaixada para promover a nossa língua e cultura localmente. Há também a preocupação legítima sobre o que acontecerá após 2027, quando terminar o estatuto de proteção temporária. De um modo geral, estão muito satisfeitas e comovidas com o apoio, abertura e solidariedade dos cidadãos açorianos.

**DL: O que espera para o futuro do seu país?**

Acredito profundamente no meu país e estou muito otimista sobre o futuro da Ucrânia. O nosso povo é incrivelmente forte e resiliente. Sinto um orgulho imenso nos nossos jovens. A grande diferença entre a Ucrânia e a Rússia é a nossa estrutura social baseada na entajuda horizontal. Vencemos a batalha de Kiev e de muitas outras cidades no início da guerra devido à consolidação da sociedade civil.



**ALUMINAÇOR**  
ALUMÍNIOS | PVC | ESTORES | PORTÕES SECCIONADOS

PERFIL LED    PAINEL  
DIFUSOR LED

**LUXE PERFIL**

**NÃO FIQUE NA SOMBRA DA BANANEIRA  
PÉRGOLAS BIOCLIMÁTICAS**

TELE: 296 712 887 | TELM: 911 001 653 | E-MAIL: ORCAMENTOS@ALUMINACOR.PT  
PARQUE INDUSTRIAL DOS PORTÕES VERMELHOS, ARMAZÉM 17 - LAGOA

# a CRENÇA

Apoie o jornalismo local, seja assinante do jornal A Crença

O nosso jornal faz parte da história da imprensa açoriana. São mais de cem anos de notícias locais e da atualidade de inspiração católica, a partir da ouvidoria de Vila Franca do Campo, nos Açores, no jornal centenário A Crença. Seja parte dessa história, ajude-nos a perpetuar o património, a crença e liberdade de um Povo.

Para mais informações:

Telefone: 296 582 196 | E-mail: [jornal@acrenca.pt](mailto:jornal@acrenca.pt)

[www.facebook.com/jornalacrenca](http://www.facebook.com/jornalacrenca)



## INSTITUTO MÉDICO E DENTÁRIO ELEUTÉRIO

Clínicas Eleutério

**Medicina Dentária**  
Alinhadores Dentários (Aparelhos Invisíveis) | Cirurgia Geral | Dentisteria | Endodontia  
Harmonização Orofacial | Implantologia | Medicina Oral | Odontopediatria  
Ortodontia | Periodontologia | Prótese Fixa e Removível

**Especialidades Médicas**  
Cardiologia | Cirurgia Geral | Dermatologia | Endocrinologia | Gastroenterologia  
Ginecologia | Imunoalergologia | Medicina Estética | Medicina Geral e Familiar  
Medicina Interna | Nutrição | Oftalmologia | Pediatria | Pneumologia | Psicologia  
Terapia da Fala

**Exames Complementares de Diagnóstico**  
Análises Clínicas | Electrocardiograma | Exame Funcional Respiratório  
Ortopantomografia e TAC 3D

**HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO**  
SEGUNDA E QUARTA - 08h00-13h00 | 14h00-19h00  
TERÇA, QUINTA E SEXTA - 9h00-13h00 | 14h00-19h00  
SÁBADO - 9h00-13h00 (mediante marcações)  
DOMINGO - ENCERRADO

296 477 979 | 960 425 025    [rececao\\_imdrg@hotmail.com](mailto:rececao_imdrg@hotmail.com)

Saiba mais:



Instituto Médico e Dentário da Ribeira Grande

# Envelhecer com sabedoria: o que vem da idade e o que é falta de saúde



Por **Ana Carolina Ferreira**  
Coordenadora de Medicina  
Interna no Hospital CUF  
Açores

Diz a sabedoria popular que “a idade não perdoa”. Como médica, permito-me discordar ligeiramente: a idade transforma-nos, mas não tem de ser um sinónimo de sofrimento. Em consulta, ouço frequentemente frases como “é normal estar esquecido, é da idade” ou “o corpo quer, mas as pernas não obedecem”, e é aqui que precisamos de traçar uma linha clara. Envelhecer traz mudanças: ficamos grisalhos, o passo torna-se mais lento e precisamos de um pouco mais de tempo para recordar um nome. Isto é a biologia a seguir o seu curso. Contudo, não é normal que a confusão mental impeça alguém de gerir o seu dinheiro, nem é esperado que a dor impossibilite uma caminhada matinal. Se deixou de conseguir fazer o que fazia há seis meses, não culpe ape-

nas o calendário, procure ajuda médica. O diagnóstico precoce, em Geriatria, é a melhor ferramenta para preservar a autonomia. Outro tema de extrema importância é a revisão da medicação crónica. Com o passar dos anos, é comum acumularmos receitas de diferentes especialistas. Mas o que servia aos 60 anos pode ser prejudicial aos 80. Medicamentos para dormir melhor ou para estabilizar a tensão arterial podem ser a causa de tonturas ou quedas graves. Muitas vezes, menos é mais. À medida que uma condição de saúde evolui, é essencial que a medicação seja revista regularmente pelo médico de família ou internista. A receita para a longevidade não se vende na farmácia, mas está ao alcance de todos nós cuidar dos qua-

tro pilares que contribuem para manter a independência. O primeiro é o exercício físico porque músculo e equilíbrio são o nosso seguro de vida contra quedas. Caminhar em linha reta, sentar e levantar numa cadeira firme, e treinar força dos braços, são práticas simples que trazem enormes benefícios. Outro aspeto fundamental é a nutrição. Neste ponto, não podemos esquecer a proteína (ovos, carnes brancas e iogurtes), fracionada em todas as refeições, bem como a hidratação. Uma pessoa idosa pode não sentir sede mesmo quando está desidratada, mas há boas estratégias para evitar chegar a esse ponto: consumir águas aromatizadas e alimentos hidratantes (fruta e sopa), bem como manter uma garrafa de meio litro de água sempre à mão,

definindo um número de vezes por dia para a deixar vazia. No que toca ao sono, outro pilar da longevidade com saúde, importa sublinhar que dormir mal não é uma fatalidade da velhice, mas antes um problema que afeta o cérebro e o humor. Neste sentido, é aconselhável procurar uma maior exposição à luz natural, evitar bebidas estimulantes durante a tarde e noite, e tentar manter padrões de sono regulares. Por último, mas não menos importante, lembre-se que a estimulação cognitiva pode fazer toda a diferença na forma como envelhecemos: aprender algo novo e continuar a leitura ativa são exemplos de como podemos manter as ligações neuronais vivas. Além destes quatro pilares da independência, não po-

demos esquecer a chamada “saúde invisível”. O isolamento social, segundo estudos recentes, é tão prejudicial à saúde como fumar 15 cigarros por dia. Estados de apatia, perda de apetite ou falta de vontade de sair de casa podem ser sinais de depressão ou solidão. Envelhecer nos Açores, com o mar por perto e a comunidade presente, deve ser, acima de tudo, um processo de celebração da vida. Estar atento aos sinais de que algo não está bem e cuidar do corpo e da mente não é apenas viver mais tempo — é viver com a qualidade e a dignidade que todos merecemos.



Por **Maria João Pereira**  
Farmacêutica

## Hepatite C: diagnosticar para erradicar

A hepatite C é uma **infecção causada pelo vírus da hepatite C**, responsável por causar inflamação no fígado. É uma doença de resolução espontânea em cerca de 20 a 30% dos casos; no entanto, pode evoluir para uma infecção crónica. Estima-se que cerca de 170 milhões de pessoas no mundo tenham hepatite C crónica, dos quais 40 mil em Portugal. A hepatite C **transmite-se** pelo contacto com sangue contaminado, nomeadamente pela partilha de seringas contaminadas, transfusões de sangue realizadas antes de 1992,

transmissão da mãe para o filho aquando da gravidez ou parto (transmissão perinatal) e relações sexuais desprotegidas. A hepatite C **não se transmite** por beijos, abraços, partilha de comida ou talheres, pelo que o estigma não deve existir. É possível **prevenir** a hepatite C através da não partilha de seringas e objetos cortantes, garantindo o uso de material esterilizado no caso de tatuagens, piercings e procedimentos médicos, utilização de preservativo, rastreios em grávidas para prevenir a transmissão perinatal. Outra forma essencial de prevenção é o **rastreio**, em especial nos grupos de risco — consumidores de drogas injetáveis, pessoas que receberam transfusões de sangue anteriores a 1992, indivíduos com múltiplos parceiros sexuais, indiví-

duos que fizeram piercings e/ou tatuagens sem as devidas condições de higiene. Por se tratar de uma doença crónica **maioritariamente assintomática**, o seu diagnóstico torna-se difícil. Os sintomas da hepatite C aguda surgem, geralmente, entre 2 a 12 semanas após a exposição ao vírus e o indivíduo pode apresentar sintomas semelhantes a uma gripe, sintomas gastrointestinais, dores na zona do fígado, problemas de concentração e icterícia — coloração amarelada da pele e dos olhos, um sinal bastante característico. A **cronicidade** está associada a problemas hepáticos, como **cirrose, insuficiência hepática e cancro do fígado**. Os sintomas são frequentemente inespecíficos, podendo instalar-se uma infecção crónica sem que o indivíduo apresente sinais

evidentes de doença. Assim, **o diagnóstico é feito através da pesquisa de anticorpos contra o vírus da hepatite C** e, posteriormente, pela confirmação da presença do vírus através de análises mais específicas. Portugal dispõe de **medicamentos inovadores** para o tratamento da hepatite C, com **taxas de cura entre 95 e 97%**. Estes tratamentos consistem em antivirais de ação direta, medicamentos com esquemas terapêuticos simples, curtos e eficazes. Na maioria dos casos, o tratamento dura entre 8 a 12 semanas, especialmente quando a doença é diagnosticada precocemente. **Pelo menos uma vez na vida, todos deveriam realizar o teste de rastreio para a hepatite C**. Um resultado positivo não significa o fim: felizmente,

dispomos de um sistema de saúde que disponibiliza gratuitamente tratamentos altamente eficazes e potencialmente curativos. Apesar de muitas vezes silenciosa, a hepatite C continua a afetar milhares de pessoas que desconhecem viver com a infecção. **Falar sobre esta doença, promover o rastreio e combater o estigma são passos fundamentais para a sua erradicação**. Um simples teste pode significar um diagnóstico precoce, acesso a tratamento e a possibilidade real de cura. Ninguém deve sentir vergonha ou medo de procurar ajuda: a hepatite C é uma doença como qualquer outra e merece ser encarada com informação, empatia e responsabilidade. **Conscientizar é proteger — e diagnosticar atempadamente pode salvar vidas**.

# A nova era da mobilidade: previsibilidade e eficiência como motores do crescimento empresarial

A transição da posse para o uso consolida-se no mercado automóvel. Através de parcerias estratégicas entre reparadores independentes e multinacionais, o setor redefine conceitos de liquidez e satisfação do cliente

A economia global atravessa um período de redefinição de prioridades, onde a agilidade operacional e a previsibilidade financeira se sobrepõem à tradicional rigidez da posse de ativos. No setor automóvel, esta mudança de paradigma é particularmente visível na ascensão de soluções de mobilidade flexíveis. O que outrora era visto como uma necessidade de propriedade – o “ter o carro” – está a ser substituído por modelos de subscrição e gestão de frotas que privilegiam a continuidade do negócio e a otimização de custos.

Ricardo Pereira, co-proprietário da Auto Central, na Lagoa, ilha de São Miguel, personifica a evolução do pensamento empresarial neste setor. Operando numa região onde a “sensação da posse” é historicamente forte, Ricardo Pereira admite que a resistência inicial deu lugar a uma visão pragmática baseada em resultados. “Há muito, nos Açores, aquela sensação de que gostamos de comprar, de que o carro é nosso. Mas, se fizermos contas friamente, percebemos que ficar sujeito a um contrato



Ricardo Pereira, co-proprietário da Auto Central recebeu na Lagoa, Pedro Domingos, da Leaseway

e a uma renda oferece vantagens competitivas superiores”, afirma o empresário. A Auto Central implementou uma experiência piloto com seis viaturas em regime de mobilidade, e os indicadores de desempenho são claros. Para um centro de reparação, a gestão de viaturas de substituição é frequentemente um “sorvedouro” de recursos imprevisíveis: pneus, travões e manutenções variadas que flutuam ao longo do ano. Ao transitar para um modelo de custo fixo, a empresa eliminou a incerteza orçamental. “Podemos prever no início do ano exatamente quanto vamos gastar. Haja acidentes ou não, o custo é apenas o da franquia. É um valor estante que nos permite

orçamentar o ano com rigor”, explica Ricardo Pereira. Além da eficiência financeira, o impacto na perceção de marca é imediato. A substituição de frotas próprias, muitas vezes envelhecidas, por viaturas seminovas ou novas eleva o índice de satisfação do cliente final. “Há aquela sensação agradável de o cliente levantar um carro de substituição seminovo; ele vai logo muito mais satisfeito”, reforça o proprietário lagoense.

No centro desta transformação está a Leaseway, uma multinacional francesa que chegou a Portugal em 2021 com uma missão: suprir o défice de viaturas de cortesia para oficinas. Pedro Domingos, responsável de Desenvolvimento de Negócio

da Leaseway, contextualiza o crescimento da empresa. “A Leaseway nasceu para servir as oficinas independentes. Esse continua a ser o nosso *core business*, onde oferecemos as melhores cotações”, afirma Pedro Domingos. No entanto, a solidez do modelo de negócio permitiu a expansão para outros segmentos, incluindo pequenas Rent-a-Cars e empresas de diversos setores.

A proposta da Leaseway assenta na simplicidade e na eliminação de burocracias. Com contratos de 24 meses e viaturas sempre novas, a empresa garante que os seus parceiros operam sempre com ativos na curva máxima de eficiência, minimizando problemas de manutenção e danos de longo prazo.

Para o tecido empresarial, a vantagem competitiva reside na negociação direta que a Leaseway estabelece com os fabricantes, contornando os concessionários e transferindo essa economia de escala para o cliente final. A flexibilidade estende-se ao final do contrato. Decorridos os 24 meses, as organizações têm a opção de adquirir a viatura, devolvê-la ou renovar a frota por modelos mais recentes. O testemunho de Ricardo Pereira e a estratégia de Pedro Domingos convergem: a mobilidade é, hoje, tão essencial como a tecnologia digital. “Hoje ninguém vive sem telemóvel, e a realidade é que também não vivemos sem carro”, compara Pedro Domingos. A resistência cultural à “renda” está a ser vencida pela evidência dos números e pela qualidade do serviço. Seja para particulares que procuram trocar de viatura a cada dois anos sem surpresas financeiras, ou para empresas que necessitam de uma estrutura de custos rigorosa, o modelo de gestão integral de mobilidade posiciona-se como a solução mais resiliente para os desafios económicos do futuro.

PUB



**EUROREPAR**  
CAR SERVICE

**MANUTENÇÃO  
REPARAÇÃO  
MULTIMARCA**



**AutoCentral**



**EXPRESS  
GLASS**  
Vidros para Viaturas





Estrada dos Portões Vermelhos nº20, Lagoa - Telf: 296 960 170 / 96 250 40 65 - autocentral@gmail.com

# 3D Print Jam: a arte de imprimir quase tudo chegou à Secundária da Lagoa

Projeto escolar prova que o único limite é a imaginação, ajudando desde a criação de moléculas à socialização de jovens com necessidades especiais

Por Sara Sousa Oliveira

Pelo colorido átrio interior da Escola Secundária da Lagoa, na ilha de São Miguel, estão espalhadas várias estruturas tridimensionais, ou seja, impressoras 3D. Como o próprio nome indica, imprimem objetos a três dimensões. As impressoras são silenciosas e o barulho das vozes dos alunos abafa qualquer outro ruído.

David Rosa é o pai da impressão 3D na Secundária da Lagoa. Frase dita por colegas. Mas afinal, como começou este “bichinho”? “Foi no dia em que uma peça de um frigorífico avariou e eles pediram um montão de dinheiro para a peça completa quando era só uma pecinha de plástico pequenina. E depois eu tinha um amigo que tinha uma impressora 3D, perguntei se era possível imprimir e fiquei completamente fascinado com a possibilidade de encontrar na internet a pecinha, de imprimir e poupei imenso dinheiro. Aquele dinheiro que era da peça do frigorífico, usei-o para comprar uma impressora 3D”, conta o docente de matemática ao Diário da Lagoa (DL). Ou seja, é possível imprimir praticamente tudo? “É e não é, tem limitações. Plástico é plástico, plástico não dura tanto. Mas não há problema, como a impressora é minha eu posso imprimir quanto eu já quiser. Eu posso imprimir no plástico que é vendido mas eu evito porque é um plástico que vai durar para sempre no planeta. A gente evita o ABS. A gente usa o PLA”, explica David Rosa.

O docente destaca a importância deste tipo de atividades para os alunos: “quando tu consegues fazer um desenho onde me-



David Rosa (na foto) foi o responsável por implementar a impressão 3D na Secundária da Lagoa

tes matemática, ângulos, senos e cossenos, e tens aquele desenho feito no computador, e tens na tua mão, depois de imprimir, é o maior orgulho de uma pessoa. É que muitas vezes a gente pega a matemática, a gente faz os cálculos, a gente desenha a peça, e fica lá. Mas a seguir, mandamos imprimir, e temos a nossa mão”, diz. E isso mesmo mostra-nos um grupo de alunos maioritariamente do 10º ano. “Aqui nós temos alguns dos constituintes de um projeto do ano passado chamado CanSat. Esta atividade consistia em elaborar um micro satélite do tamanho de uma lata de refrigerante e então depois transmitimos dados de pressão e temperatura por esta antena com a ajuda da estação de base. Finalmente tinha de aterrar em segurança no solo com a ajuda de um paraquedas”, explica o aluno Gonçalo Martins.

Sofia Linhares, também aluna do 10º ano da mesma escola, diz que “toda a equipa participou um pou-

co em tudo porque a nossa equipa era muito unida. Ajudamos na construção da antena, na parte da eletrónica, na estação base”.

## IMPRESSÃO 3D PROMOVE ENSINO INCLUSIVO

“Eles aqui constroem. No meio disso tudo, além de os motivar a fazer as tarefas que eu quero, eu ainda ganho o pensamento computacional. Porque isso é a primeira parte para ensinar modelação”, conta Paula Silva, professora de Físico-Química enquanto nos mostra os mais variados objetos expostos na sua banca. “Eu desafiei os miúdos porque não, a modelarem, criarem e imprimirem. E cá está, essa é a minha molécula de metano. O facto dos miúdos também terem contato com o objeto, aprendem e apreendem mais facilmente. Uma coisa é desenhar em 2D, outra coisa é eles perceberem como é a molécula em 3D”, exemplifica a docente mostrando o objeto criado.

“Podemos olhar aqui à volta, todos estão ligados à impressão 3D. E quando digo todos, começando pelos professores inicialmente para dar formação e depois passando para os alunos. Alunos que não só são de todos os ciclos, do secundário, do regular, mas também temos aqui muito trabalho feito pelo ensino especial. É um trabalho colaborativo em que temos vários professores que adquiriram as capacidades de usar a impressão 3D e agora aplicam em diversos cenários educativos”, explica o docente João Freitas, coordenador deste programa Erasmus. “Nós temos aqui trabalhos feitos em barro pelos meninos, mas muitos desses trabalhos que estão aqui foram utilizados com moldes que foram feitos na impressora 3D aqui da escola”, diz Marta Brum. Para a professora “é uma forma deles socializarem e mostrarem também à comunidade aquilo que fazem. Eles vão desenvolvendo muitas competências aqui

conosco nesse tipo de trabalhos. São meninos que não conseguem ler nem escrever, não falam, praticamente, e a gente vai tentar desenvolver atividades com eles, outras capacidades”, diz a docente.

A impressão 3D mostra assim que pode ser inclusiva e de fácil acesso a quem quiser aprender esta arte. “O único limite é a imaginação porque temos que imaginar que à nossa volta há todo um conjunto de objetos que antes tinham que ser comprados e neste momento nós podemos produzir na escola, inclusivamente, certos aparelhos, certas partes, componentes, quando se partem, em vez de a gente adquirir e se calhar pagar um valor bastante grande por eles, eles podem ser produzidos na escola”, defende João Freitas.

“Conseguimos produzir objetos de uma dimensão significativa. O conceito é, se eu consigo produzir pequeno, consigo produzir grande. Aliás, produzir grande é mais fácil do que produzir pequeno”, considera o docente.

E há pessoas que podem imprimir sem perceber de matemática? “Sim. É possível fazer um download na internet de um objeto já feito e só tem que perceber, mete o filamento e manda imprimir. A maior parte dos meus colegas que agora falam comigo que são de impressão 3D não são de matemática, são de todas as áreas, de História, para imprimir bustos, Educação Visual, para imprimir objetos que deem imagem de 3D, em inglês eu posso imprimir o Shakespeare e outros”, exemplifica David Rosa. No mundo da impressão 3D o céu parece mesmo ser o limite. O céu e a imaginação.

# “Para nós, as pessoas não são objetos, nem são chamadas apenas para a campanha eleitoral ou para encher listas”: Sónia Nicolau fala sobre o movimento independente Ponta Delgada para Todos

Após mais de duas décadas dedicada ao Partido Socialista, Sónia Nicolau tomou, em dezembro de 2024, uma das decisões mais difíceis da sua vida. O Diário da Lagoa entrevistou a presidente do movimento cívico independente Ponta Delgada para Todos

Por Carina Silva

Natural de Angola, Sónia Nicolau vive atualmente em Ponta Delgada e é licenciada em Matemática e Informática e professora em Água de Pau, no concelho da Lagoa. Descreve-se como alguém simples que gosta de ver a sua “felicidade refletida no outro”. Nasceu a 30 de março de 1974, “25 dias antes da liberdade” e afirma, com convicção, que a 10 de dezembro de 2024 voltou “a ser livre” quando decidiu desvincular-se do Partido Socialista. Hoje, é presidente do movimento Ponta Delgada Para Todos.

**DL: Estamos no Jardim António Borges, lugar marcante na sua infância. Teve uma infância feliz? De que modo esta fase da sua vida influencia os valores que leva para o movimento Ponta Delgada Para Todos?** Foi uma infância muito feliz,

mas difícil, porque a minha família era pobre. Via neste espaço, o Jardim António Borges, um lugar de descoberta. As circunstâncias financeiras da minha família não me permitiam visitar outros locais fora da ilha. Este jardim era o meu espaço de férias, de acreditar, de exploração e de liberdade. É um local que foi cedido às pessoas e, por isso, sempre me identifiquei com ele. Trouxe comigo estes valores para o movimento, porque, acima de tudo, Ponta Delgada para Todos é um espaço de pessoas que também são livres, com total liberdade para dizerem o que pensam e apresentarem as suas soluções, com o objetivo de servir melhor os outros e o concelho de Ponta Delgada. Esta nova forma de fazer política, assente na proximidade e na resolução dos problemas das pessoas, foi o que quis trazer para o movimento. Clareza, liberdade, transparência, prestação de

contas e servir o outro são os seus principais objetivos.

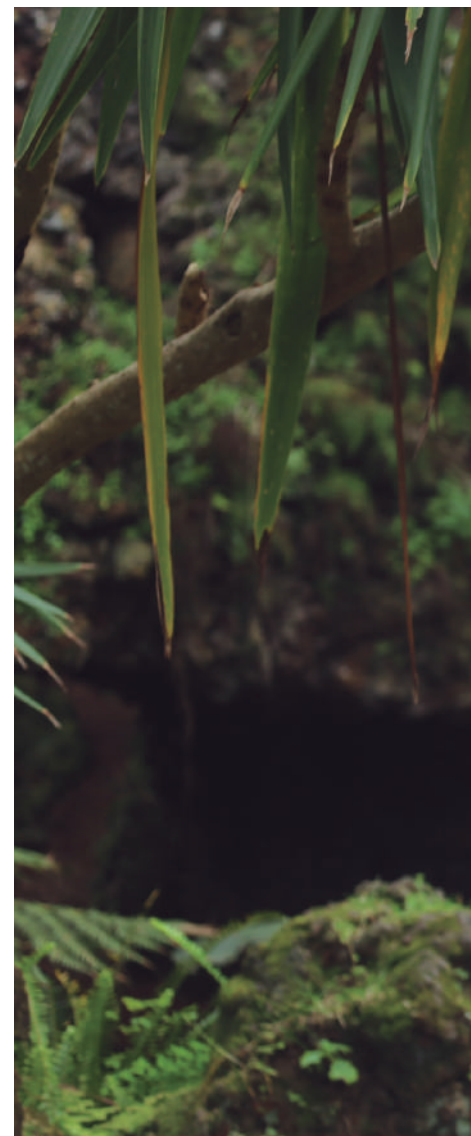
**DL: Como é que nasce o movimento Ponta Delgada para Todos?**

O movimento começa comigo e com mais seis pessoas, numa sala da Junta de Freguesia da Fajã de Baixo. Tenho um percurso político anterior de mais de vinte anos no Partido Socialista, mas entendi que o meu nome e o meu papel enquanto militante não estavam a ser dignificados e que a minha forma de pensar mais livre estava a ser condicionada. Sentia-me desrespeitada. As lideranças do Partido Socialista não identificaram em mim as qualidades necessárias para que fosse candidata à Câmara Municipal de Ponta Delgada. No dia 10 de dezembro de 2024, tomei um ato de libertação e decidi que a vida política, para mim, tinha acabado. No fim de semana seguinte,

fui convidada a criar um movimento independente, através de uma carta aberta publicada por um conjunto de pessoas, e aceitei o desafio. Sou muito grata por me terem despertado.

**DL: Sentiu que havia uma força do seu lado?**

Havia e ainda há, porque essa força mantém-se. Toda a comunicação, por exemplo, é feita por voluntários e nada do que fazemos teria a dinâmica e a expressão que tem sem essa comunicação genuína. No início, fomos explicando, de porta em porta, o que era o movimento e porque era diferente dos outros partidos. Foram vários sábados a recolher assinaturas e a conquistar força. Lembro-me sempre de um episódio que nos marcou até hoje, quando um senhor me disse: “Eu vou votar em si porque os outros passaram por aqui, mas a senhora ficou.”



Sónia Nicolau tem 52 anos e fundou o movimento

**DL: Quando criou o movimento, acreditou que ia conseguir?**

Eu acreditava, mesmo quando me diziam que o movimento não iria eleger nenhum vereador. Sou muito realista, com os pés bem assentes na terra, e conheço Ponta Delgada. Costumo dizer que não é preciso haver uma festa ou um evento social para que eu visite uma freguesia, eu estou lá porque gosto, e esta política de proximidade dá-me maior responsabilidade. As pessoas foram-se aproximando, o movimento foi crescendo, e eu dizia sempre aos mais próximos: “Acreditem, porque eu acredito”.

**DL: Numa altura em que a política está cada vez mais bipolarizada, acredita que o movimento pode ser uma esperança para unir ideias distintas?**

Eu sei que o movimento Ponta Delgada para Todos é a esperança de que os cidadãos precisam em Ponta Delgada. Digo-o pela convicção e pelos valores que trouxe para dentro do movimento, mas também pelas pessoas com quem falo diariamente. No nosso



Movimento independente Ponta Delgada para Todos

movimento, temos pessoas oriundas de diversos partidos e outras sem filiação partidária. Esta é a riqueza da humanidade: sermos capazes de estar na mesma sala, com ideologias diferentes, mas com o objetivo comum de melhorar Ponta Delgada e as condições de vida dos seus habitantes. Fazemos questão de demonstrar que não estamos contra os partidos ou as suas ideologias, mas sim a favor de soluções que melhorem a vida das pessoas. Os cidadãos veem nisso uma esperança e sabem

fazer a sua avaliação final. Se tivermos cidadãos manipulados por diferentes forças políticas, não vamos construir um futuro. O futuro está na capacidade que as pessoas têm de ser críticas, mesmo que não votem em nós.

**DL: Teve a experiência de fazer parte de um partido e agora está num movimento. Sente que esta experiência é mais autêntica? Acha que todos os partidos deveriam ser assim?**

Eu sempre fui muito autêntica, mas também muito re-

belde no Partido Socialista. Sempre disse tudo o que pensava. Nunca me foi dito que não podia ter a minha opinião, mas sentia o peso do desconforto de quem ouvia as minhas intervenções. No caso do movimento Ponta Delgada para Todos, o que posso dizer que há de diferente é que as pessoas têm todas o mesmo nível de intervenção. As decisões são coletivas e o cidadão está mais próximo e sente-se parte do movimento. Para nós, as pessoas não são objetos, nem são chamadas apenas para a

campanha eleitoral ou para encher listas. Elas fazem parte. Acredito que é preciso mostrar que o movimento Ponta Delgada para Todos não começa nem termina em mim. Precisamos de olhar para os partidos, não como estruturas verticais, mas horizontais, onde as pessoas sabem que estão a ser ouvidas. Uma pessoa com capacidade de liderança não a perde por ter os melhores perto de si. Muito pelo contrário.

**DL: Qual é o balanço que faz dos quatro meses de atividade de Ponta Delgada para Todos?**

O movimento faz um balanço extremamente positivo, não porque seja bonito de dizer, mas porque é a realidade. Conseguimos que a Câmara Municipal de Ponta Delgada começasse a prestar contas das suas deliberações nas reuniões de Câmara, algo que nunca tinha sido feito. É uma das nossas grandes vitórias. Começamos também a visitar as freguesias uma vez por mês e já vemos outras forças políticas a fazê-lo com a mesma proximidade que nós. Acho que isso é um sinal de que estamos a fazer um bom trabalho.

**DL: Acredita na possibilidade de começarem a nascer mais movimentos inspirados no Ponta Delgada para Todos?**

Eu penso que sim porque as pessoas começam a não ter medo de se exporem, o que interpreto como mais uma das nossas conquistas. As pessoas vêm ter

conosco, apresentam as suas situações e sentem que existe espaço para uma maior liberdade.

**DL: Considera que começar pela oposição é uma escola para o futuro, ao permitir um contacto mais direto com os problemas e com as pessoas? Está preparada para essa responsabilidade?**

Eu considero-me uma pessoa humilde, mas também tenho certeza do meu potencial e da minha força de liderança. Tenho a certeza de que, se tivéssemos ganho as eleições, Ponta Delgada teria começado uma nova forma de gerir as pessoas, os espaços públicos e os processos de decisão. Mas ficámos na oposição, o que também é um trabalho importante. Vamos apresentando as nossas propostas e aprendendo. Acredito que nada acontece por acaso e, se o movimento decidir voltar a candidatar-se daqui a três anos, tenho a plena convicção de que Ponta Delgada terá uma presidente do futuro, solidária, humilde e com a capacidade de se colocar no lugar dos outros.

**DL: O que é que concelhos vizinhos, como a Lagoa, têm a ganhar com o facto de Ponta Delgada ter agora um movimento?**

Eu acho que estão todos a ganhar. Tenho a convicção de que isso extravasa o concelho de Ponta Delgada, porque, se Ponta Delgada cresce, isso influencia todos os outros concelhos, assim como as outras ilhas.

PUB

**Almério & Cordeiro C.<sup>a</sup>,  
Lda.**

 296 295 676

**Construção Civil  
Máquinas Industriais  
e Camiões**

Estrada João Ramos Armazém 11  
9560-311 Cabouco  
Lagoa

Delineamos o seu caminho!



[www.almeriocrineiro.pt](http://www.almeriocrineiro.pt)



[geral@almeriocrineiro.pt](mailto:geral@almeriocrineiro.pt)

**A&C**



# Devolver a infância às crianças: a Mata do Pópulo como resposta ao consumo excessivo dos ecrãs

O Diário da Lagoa foi conhecer a Mata do Pópulo, um projeto criado por Telma e Marco em 2023, que promove uma infância mais ligada à natureza e ao brincar ao ar livre. O casal explica de que modo os ecrãs impactam negativamente o desenvolvimento das crianças e como este espaço surge como uma alternativa

Por Carina Silva

Num final de tarde de quarta-feira, o Diário da Lagoa (DL) dirigiu-se à freguesia do Livramento, em Ponta Delgada, onde

foi recebido por Telma Miragaia, Marco Martins e o filho de sete anos, Xavi, num espaço onde o cantar dos pássaros se fazia ecoar por entre as árvores. Conhecemos,

assim, a Mata do Pópulo. A ideia do projeto surge com o nascimento do filho do casal. “Percebemos que a infância das crianças de hoje estava muito diferente da que nós tivemos e queríamos dar ao Xavi uma infância como a nossa”, explica Telma. Inspirados na abordagem *Forest School*, oriunda dos países nórdicos e que defende que o contacto com a natureza estimula a aprendizagem, Telma e Marco criaram, em setembro de 2023, este espaço.

A Mata do Pópulo, com 2000 metros quadrados, é um local onde a brincadeira espontânea vem ao de cima. O casal defende a importância de deixar a imaginação das crianças fluir, dando-lhes alguma independência. Na mata, os mais novos têm a liberdade para criar a partir da natureza: “Num espaço fechado com brinquedos comprados pelos adultos, um carro sempre será um carro. Aqui, um pau pode ser o que eles quiserem”, afirma Telma.

A falta de autonomia que as crianças apresentam atualmente preocupa pro-



Telma Miragaia, Marco Martins e o filho de sete anos, Xavi, são os criadores

fundamente o casal, que refere que muitos pais já não permitem que os filhos explorem sozinhos: “Os pais não deixam as crianças sujarem-se ou molharem-se, mas dão-lhes um telemóvel onde está o mundo todo”, sublinham. É neste sentido que a Mata do Pópulo procura dar mais independência aos mais pequenos, não só por não controlarem a “brincadeira”, mas também pela atribuição de tarefas, como forma de contribuir para uma maior autonomia na infância, estimulando as crianças a ser mais participativas em casa.

## “SE NÃO SE DER O TELEMÓVEL A UMA CRIANÇA, ELAS FAZEM MUITAS OUTRAS COISAS”

A criação da Mata do Pópulo surge, em grande parte, como resposta ao uso excessivo dos dispositivos móveis por parte das crianças, muitas vezes in-

centivado pelos próprios pais: “Se não se der o telemóvel a uma criança, elas fazem muitas outras coisas”, diz Telma, que também explica que a “libertação de dopamina” destes aparelhos cria o mesmo vício que “outras drogas”. O casal alerta para a necessidade de encarar esta problemática como um perigo real e afirma que o “uso excessivo dos ecrãs pelas crianças” tem contribuído para o fim da “brincadeira livre e não estruturada”. A fase de desenvolvimento em que, outrora, se aprendia através do erro, dá hoje lugar ao elevado número de horas passadas em frente aos telemóveis. “Para uma criança aprender a andar, tem de cair e levantar-se sozinha. Se ela passa o tempo sentada em frente a um ecrã, não tem essa possibilidade”, explicam. A Mata do Pópulo responde a estes problemas através de um conjunto de atividades assentes no

PUB

**JAC**  
PEÇAS AUTO

**NOVA LOJA**

LAGOA  
RUA 25 DE ABRIL, 30  
9560-047 LAGOA  
☎ 296 912 553  
☎ 961 770 746  
email: jac.pecasauto@gmail.com

FENAI DA LUZ  
EST.REGIONAL, 109  
9545-218 F.DA LUZ  
☎ 296 247 800  
☎ 961 496 701

PEÇAS AUTO  
DA MELHOR  
QUALIDADE  
AO MELHOR  
PREÇO!!



da Mata do Póculo

contacto com a natureza, num ambiente “seguro e estimulante”. Os *playgroups* são um dos principais programas da mata e, organizados em sessões temáticas de cerca de duas horas, incluem um exercício de “conexão com os pássaros e com as árvores”, jogos tradicionais, mexer na terra, subir às árvores, construir e criar através da imagina-

ção, assim como um momento de histórias e um “lanche saudável” na “zona do teatro”. O objetivo é que, apesar de acompanhados pelos pais, os mais novos consigam “fazê-lo sozinhos”. Enquanto corta autonomamente um melão para o lanche da tarde, Xavi participa da entrevista e resume a Mata do Póculo à sua maneira: “Gosto de fa-

zer cabanas, brincar com as pedras e de me sujar”, diz ao DL. Telma e Marco referem que a mata acolhe também festas de aniversário e visitas escolares, mas que é durante as férias, quando as crianças lá ficam “oito horas por dia”, que notam as principais diferenças: “Recebemos *feedback* dos pais que nos dizem que o filho dormiu uma noite

inteira pela primeira vez, ou que a relação com os irmãos mudou do dia para a noite”, contam ao DL. A “desintoxicação dos ecrãs” nas crianças é possível, explica o casal, e levá-las à Mata do Póculo é um ponto de partida para uma “mudança” que também deve ser incentivada em casa pelas famílias.

#### AS COZINHAS DE LAMA COMO UM LOCAL DE APRENDIZAGEM

A cozinha de lama é um dos pontos principais da Mata do Póculo e combina objetos de cozinha com aquilo que a natureza fornece. O que se pretende é que as crianças imitem as “atividades culinárias” através da “mistura de ingredientes naturais, como folhas ou terra”, estimulando a criatividade e a “exploração sensorial”. Com o seu potencial educativo, a iniciativa expandiu-se para além dos muros da mata. Marco destaca que muitos recreios escolares se resumem atualmente a “cimento”, sem equipamentos ou espaços para jogos e explica que levar a cozinha de lama às escolas, é uma forma de contrariar esta realidade, além de “aumentar a imunidade e diminuir as doenças”. “É importante que as escolas não olhem para as cozinhas de lama como um baloiço ou um escorrega, mas sim como uma aula, onde as crianças vão todas as semanas e aprendem”, acrescenta. São cerca de 20 as escolas que já aderiram a esta ini-

ciativa e os pedidos continuam a surgir. A verdade é que o reconhecimento à Mata do Póculo tem vindo a aumentar e são cada vez mais as famílias e as instituições que percebem os seus benefícios. O casal sente-se realizado com o que já conseguiu conquistar e, o facto de muitas vezes, serem reconhecidos pelas crianças na rua, fá-los ter a certeza de que estão a seguir o caminho certo: “As crianças saem daqui com vontade de voltar e é isso que nos interessa”, contam ao DL. Mas confessam que têm mais um objetivo a concretizar: o de poder levar mais escolas à mata. Chegar a todas as crianças ainda é um desafio e ambos consideram que existem muitas delas com necessidades específicas e contextos familiares mais fragilizados que “precisam de ir para a rua com muita frequência”. Um caminho que reconhecem passar pelas autarquias e outras entidades: “Não depende só de nós”, esclarecem. No final da entrevista, os criadores da Mata do Póculo partilham duas mensagens com os pais. Através da expressão nórdica “Não existe mau tempo, apenas roupa inadequada”, o casal apela a que se incentive as crianças a sair e a “sujarem-se” e pedem aos pais que “brinquem com os seus filhos”, sublinhando que, apesar do “cansaço” do dia a dia, “o tempo passa a correr e eles um dia seguirão as suas vidas”.

PUB



## Biocalce

Com a cal natural que respira, o bem-estar é da casa. A ventilação natural de Biocalce resolve definitivamente o problema das paredes húmidas.

 **Costa Pereira e Filhos, Lda**  
materiais de construção

**kerakoll**

# Corações no rosto e abraços à porta: a receita de Mafalda Rosa para ensinar com empatia

Com o espírito da "Pantera Cor-de-Rosa", Mafalda Rosa transformou as salas de aula dos Açores num território onde a matéria não se dita, sente-se, e onde os afetos estão no centro das aprendizagens

Por Sara Sousa Oliveira

Mesmo no fim da entrevista, para este artigo, disse: “eu não gostava de ser jornalista”. Fala muito e abertamente sobre quase tudo. As palavras saem-lhe naturalmente, assim como as gargalhadas, que de vez em quando, entram na conversa sem avisar. Mafalda Gisela Barreira Monteiro da Rosa tem 48 anos e é professora do primeiro ciclo do ensino básico nas escolas EB1/JI Tavares Canário e da EB1/JI Professor Octávio Gomes Filipe, ambas na Lagoa. “Mafalda, eu preciso disto. Supostamente era para ontem. Eu faço na hora”, garante, rindo. A docente é conhecida pela sua boa disposição e, visualmente, pelos pequenos corações que traz no rosto. “São carimbos de maquilhagem. Coloco todos os dias. Os alunos gostam de ver. Eu gosto de me ver com isto. E é o feedback dos adultos que gostam de me ver com isto, seja um, seja dois”, conta ao Diário da Lagoa (DL). A leveza com que leva a vida, traduz-se nas pequenas coisas do seu dia-a-dia. Dedicou-se durante vários anos ao apoio



Mafalda Rosa tem 48 anos e é professora em duas escolas da Lagoa

educativo: “O professor é quase como um psicólogo também. Tive muito tempo em apoio”, conta.

Seria na Lagoa que enfrentaria um dos seus maiores desafios. Entre 2001 a 2004, assumiu os programas “Oportunidade”, turmas desafiadoras com jovens de 12 e 13 anos vindos de contextos familiares complexos. Eram alunos que o sistema muitas vezes empurrava para as margens. Mafalda recorda os rapazes que adormeciam sobre as carteiras porque tinham ido para a pesca. “Eram miúdos

que não tinham interesse na vida escolar. Tinham interesse num outro tipo de vida. E muitas vezes dormiam. Porque tinham ido para a pesca às cinco da manhã”. O respeito pela dignidade daqueles jovens criou um elo inquebrável. Anos mais tarde, esses mesmos alunos, hoje homens adultos, param os carros na rua para a saudar: “Sempre que me veem, fazem questão de me chamar. Agora, o porquê, não sei, talvez tenham realizado algum elo de ligação comigo”. Conseguir “dar a volta aos alunos, no bom

sentido”, diz.

Nas disciplinas de Estudo do Meio e Cidadania, Mafalda partilha a sua própria humanidade, os seus erros e os seus lutos, como a morte humana ou a perda de um animal de estimação para que os miúdos “não pensem que nós também não erramos, que também não sofremos, que também não choramos”.

Esta postura empática reflete-se num ritual diário que mantém na escola do “bairro”, na Lagoa. À porta da sala, coloca três símbolos: um coração (o abraço), uma mão (o *high-five*) e uma nota de música (uma breve dança). “Eles fazem fila antes de entrar. Escolhem, posso dizer que 90% das vezes é o abraço”, revela ao DL. É um termómetro de afetos que ela adapta consoante a realidade social, consciente de que “eles são crianças, precisam de falar também, não é só debitar matéria”. Esta sensibilidade para com as necessidades de cada criança, é para a professora essencial, nos dias que correm.

É também conhecida como «Pantera Cor-de-Rosa», um batismo de infância por ser

muito magra e alta. Reforça que é sempre pelo exemplo que tenta ensinar, colocando-se nos sapatos do outro: “Tu acordas bem para ires trabalhar. E às vezes acordas e eu não tens vontade de ir, eu quero ficar a dormir. Mas tu chegas lá depois e começa a adrenalina, começa tic, tic, tic, tic, tic, pronto. Temos que dar raspanetes. Damos o raspanete para chamar à atenção. E dar o exemplo. A professora já teve a vossa idade, a professora já passou por isto”, defende.

Mafalda Rosa abraçou recentemente o desafio do voluntariado, onde conta histórias em diferentes instituições. “Não há obrigatoriedade. E as crianças ficam felizes. Felicíssimas. Na primeira atividade eu contei uma história sobre o hino à gratidão. E a seguir fomos todos fazer a partilha. A minha primeira sessão era para ser de 20 minutos ou 25 minutos, fiquei duas horas”, conta. A docente continua assim pronta para continuar a transformar a vida de quem cruza o seu caminho. E quis partilhar um texto que publicamos abaixo.

## A IMPORTÂNCIA DAS “SEMENTES” NA VIDA DA CRIANÇA

A metáfora das “sementes” acompanha naturalmente o universo da infância. Tal como uma semente precisa de cuidado para germinar, também as crianças beneficiam de estímulos que promovam valores, atitudes e competências essenciais à vida em sociedade. Entre esses estímulos, os livros de histórias assumem um papel privilegiado: são veículos de imaginação, mas também instrumentos de cidadania, capazes de transmitir, de

forma subtil e envolvente, princípios que moldam o futuro coletivo.

Foi com esta visão que a docente Mafalda Rosa, professora do 1.º ciclo nas disciplinas de Estudo do Meio e Cidadania e Desenvolvimento da Escola Básica Integrada de Lagoa, lançou um desafio à Biblioteca Municipal Tomaz Borba Vieira. O objetivo consistiu em integrar o projeto “Mala de Estórias” nas orientações da Estratégia Nacional de Educação para a

Cidadania, reforçando a ligação entre leitura, reflexão e prática cidadã.

As sessões têm sido dinamizadas pela técnica superior Cátia Meireles, que, após cada momento de leitura e exploração das diferentes dimensões da cidadania, desenvolve com as crianças uma atividade prática que consolida os valores abordados. A Biblioteca Municipal respondeu de imediato ao desafio, reconhecendo a importância de proporcionar

às crianças um contacto regular, gratuito e significativo com os livros num espaço educativo, cultural e de lazer. Esta parceria tem vindo a ser desenvolvida desde janeiro com as turmas da EB1/JI Tavares Canário e da EB1/JI Professor Octávio Gomes Filipe, permitindo que os alunos vivenciem a leitura como um ato transformador. Através das histórias, promovem-se valores como a solidariedade, o respeito pela diferença,

a responsabilidade e a empatia, fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e participativos.

Contar uma história a uma criança é muito mais do que entretê-la. É contribuir para a construção do seu olhar sobre o mundo, é ajudar a escrever — ainda que de forma discreta — o futuro que todos partilhámos. As histórias que lhes contamos nunca são apenas histórias. São sementes. **Mafalda Rosa**

# Turismo nos Açores: “Os residentes devem estar no centro da estratégia de desenvolvimento turístico”

Os Açores ultrapassaram, em 2025, pela primeira vez na sua história, as 4,5 milhões de dormidas e os 206 milhões de euros em proveitos de hotelaria, consolidando-se como um dos destinos atlânticos com maior ritmo de crescimento na Europa. Ao Diário da Lagoa, Berta Cabral, secretária regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, detalhou os principais indicadores do setor e os desafios estratégicos para o futuro

Por Ígor Lopes

**DL: Quais os principais indicadores que definem o desempenho do turismo nos Açores nos últimos dois anos?**

O crescimento das dormidas (13,6% em 2024 e 4,3% em 2025) e das receitas (18,6% em 2024 e 9,5% em 2025) traduz um desempenho muito positivo. Temos crescido mais em valor do que em quantidade de dormidas, o que comprova a valorização do destino e a sustentabilidade do setor. Em 2025, superámos as 4,5 milhões de dormidas e os 206 milhões de proveitos. Superamos as melhores marcas em todos os indicadores desde 2022 e temos vindo a reduzir a taxa de sazonalidade (42,6% em 2025) de forma paulatina, sobretudo com o crescimento da *shoulder season* (épocas médias), antes e depois do pico do verão.

**DL: Que mercados emissores registaram maior crescimento recente e quais lideram atualmente?**

Por ser um destino jovem, os números ainda são voláteis. Em 2025, o nosso principal mercado estrangeiro foi a Alemanha, que cresceu 12%. Em segundo lugar ficaram os EUA, que cresceram muito nos anos anteriores, mas estabilizaram em 2025 (+1%) devido a alterações no perfil da sua política interna e externa. O Canadá ganhou muita expressão (+11,9% em 2025) beneficiando de mais ligações diretas. Espanha (+3,4%) e França (+6,3%) continuam importantes, enquanto países como Suíça (+10,1%), Reino Unido (+12,3%), Áustria (+24,6%) e



Berta Cabral defende que os residentes devem estar no centro da estratégia do executivo regional

Noruega (+25,8%) demonstram grande potencial de evolução.

**DL: No caso específico do Brasil, que evolução tem sido observada?**

O mercado brasileiro tem crescido de forma irregular (incremento de 30,4% em 2023 e 4,7% em 2025). Não é dos fluxos mais fortes porque não temos ligações aéreas diretas com o Brasil. Porém, figura no top 20 dos mercados estrangeiros e representa um grande potencial, sobretudo considerando as ligações históricas com a emigração açoriana para estados como Santa Catarina.

**DL: Entre os residentes açorianos, quais são as ilhas mais procuradas para turismo interno?**

O Governo dos Açores implementou, em 2021, a ‘Tarifa Açores’, que permite a qualquer residente viajar

entre ilhas por apenas 60€ (ida e volta). Isto estimulou fortemente a mobilidade interna. Naturalmente, ilhas maiores como São Miguel, Terceira, Faial e Pico acolhem mais visitantes, mas recursos distintivos como os das Flores também induzem muitas viagens. Já na ilha de Santa Maria, a proporção de visitantes portugueses é atualmente maior do que a de estrangeiros, fruto direto deste turismo interno.

**DL: Que investimentos em infraestruturas e acessibilidades têm sido prioritários?**

Sendo uma região ultraperiférica de nove ilhas, dependemos totalmente do transporte aéreo. Isso exigiu um forte investimento na atração de companhias aéreas: em 2025 temos 16 operadoras na Região, contra as sete que tínhamos em 2019. Investimos na melhoria dos portos e aeroportos sob

tutela regional, bem como em valências de turismo de natureza (trilhos pedestres, BTT, canyoning, birdwatching) e instâncias termais. Do lado privado, há uma dinâmica enorme: a oferta de alojamento turístico cresceu mais de 30% em apenas quatro anos (2022-2025).

**DL: Como avalia a atual capacidade de resposta das ilhas face ao crescimento da procura?**

O crescimento foi muito rápido após a liberalização parcial do espaço aéreo em 2015, com a entrada das operadoras *low cost*. A hotelaria tradicional não conseguia absorver a procura inicial, pelo que o Alojamento Local (AL) assumiu o protagonismo, sobretudo nas ilhas menores. Entretanto, surgiram sucessivos hotéis e empreendimentos. Paralelamente, houve uma grande diversificação na animação turística marítima

e terrestre. Em termos gerais, está a haver uma progressão sustentada que nos dá total confiança.

**DL: Que programas de apoio estão disponíveis para os operadores locais?**

No âmbito do quadro financeiro da União Europeia, dispomos do sistema de incentivos ao investimento “Construir 2030”, que apoia a qualificação da cadeia de valor do turismo. Possuímos também incentivos à formação profissional e apoios a entidades sem fins lucrativos para eventos. Lideramos projetos como a Rede Regional de Percursos Pedestres, a rede Cyclin Azores e as Rotas Açores, além de serviços de *shuttle* em atrações com maior pressão de visitantes.

**DL: Quais são as principais linhas estratégicas para o futuro do turismo nos Açores?**

Inscrito no PEMTA 2030, defendemos que os residentes devem estar no centro da estratégia. O turismo só será bom para quem nos visita se for bom para quem cá vive. O nosso propósito é ter turismo todo o ano e em todas as ilhas. Para isso, temos quatro objetivos fundamentais: 1) consolidar internacionalmente os Açores como destino sustentável líder; 2) reduzir a sazonalidade e gerir capacidades de carga; 3) elevar padrões de qualidade, qualificando a mão de obra; e 4) alavancar a notoriedade junto do consumidor final através da digitalização e promoção internacional. **Leia a entrevista completa em [noticiasquecontam.pt](https://noticiasquecontam.pt)**

# Festas do Divino Espírito em Santa Cruz na Lagoa: “há sempre o milagre da multiplicação”

Foram servidas mais de mil sopas gratuitas do Espírito Santo numa festa onde o valor do voluntariado e da partilha está bem presente. A tradição tem já várias décadas

Por Sara Sousa Oliveira

João Alegre fala com emoção do que vive há quase duas décadas sendo voluntário das Festas do Divino Espírito Santo da Santa Casa da Misericórdia de Santo António, na Lagoa, ilha de São Miguel. “O espírito voluntário muito forte é um dos sinónimos do Espírito Santo. Desde que estou cá, apesar de distribuímos tanto, sempre sobra. Já participo há 18 anos nestas festas, mais dois e faz vinte, e mais quantidade ou menos quantidade nunca me lembro de chegar ao fim e dizer que faltou isso ou faltou aquilo. Há sempre o milagre da multiplicação, é uma festa muito especial”, diz, visivelmente emocionado.

Este funcionário da Santa Casa da Misericórdia de Santo António confessa que a sua ligação espiritual é antiga: “sempre tive devoção ao Espírito Santo. Eu sempre vi que há uma partilha de tarefas entre a comunidade que pertence aqui à irmandade e também a funcionários da Santa Casa que se disponibilizam de forma voluntária”, destaca.

O voluntariado põe estas festas de pé. Helena Alcaldinho é uma dos cerca de 50 voluntários desta festa. “O Espírito Santo é alegria, é vida, é fé, é esperança, é



Festas na Lagoa fazem-se com a ajuda de dezenas de voluntários

muita coisa mas tem que ser vivido com muita fé, com muita esperança. E ele está ali iluminado desde sexta-feira, está iluminado para nos ajudar”, diz ao Diário da Lagoa (DL).

A azáfama na “Casa da Partilha”, em Santa Cruz, onde se confeccionam as tradicionais sopas do Espírito Santo, é grande. E foi lá que encontrámos o homem que trouxe a receita das sopas para a Lagoa: José Carreiro. “Nasci entre sopas. E a partir daí, quando vim para aqui, porque não sou de cá, falou-se nas sopas, ninguém conhecia, ninguém sabia o que era. Falei com o

mordomo, na altura, e disse-lhe, eu posso fazer. Hoje sinto muito prazer em dizer que, se se faz sopas hoje no concelho da lagoa, eu é que sou o primitivo”, diz. A receita veio com ele, da sua terra: “os temperos são de Água Retorta. E já é uma tradição aqui com quase 40 anos. Comecei a fazer isto aqui há 40 anos, em 1987, 1988. As pessoas começaram a gostar. O valor de tudo isto é esta gente toda aqui, por amor, por gosto, e às vezes curiosidade também, para ver como é que se faz, e as coisas vão-se fazendo, resolve-se a faz-se. Claro que tem de ser com

muita ajuda porque é uma festa grande”.

Para o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santo António, instituição organizadora das festas, o domingo de Pentecostes “é o dia da partilha, o dia da união, faz parte dos estatutos da Santa Casa e já há 23 anos que estamos cumprindo a nossa festa estatutária, está dentro da nossa missão, de servir, partilhar por isso é uma festa onde tentamos envolver todos os colaboradores, toda a gente, toda a comunidade”. António Augusto Borges sublinha que foram servidas entre

“1100 a 1200 sopas”. “Temos 480 quilos de carne. Toda a gente, durante toda a tarde pode comparecer, enquanto tivermos sopas vamos servir por isso toda a gente está convidada, toda a comunidade, fazer uma festa aberta a todos, todos, todos”. O responsável destaca a importância dos que contribuem: “esta festa vive toda do voluntariado. Ainda hoje levantaram-se às três e meia da manhã, estiveram cá, ontem, anteontem, amanhã, são todos voluntários, toda a gente é bem vinda, todos são poucos nesta grande festa”.

A Praça da República encheu-se com centenas de pessoas que vieram de propósito degustar as sopas e participar nas festas. “Todos os anos eu venho, venho para estar aqui no convívio, para dar folga às panelas e a mim”, conta Lúcia Alcaldinho ao DL. Isaura Cabral também gostou do que provou na praça: “o meu marido vem cantar para o Grupo de Cantares de Santa Cruz e eu aproveito e venho com ele. Gosto da partilha, de estarmos conversando, convivendo, vendo pessoas conhecidas no domingo de Pentecoste, gosto”. Partilha e convívio andaram de mãos dadas nestas festas, de todos, e para todos, tipicamente açorianas.

## Ficha Técnica

**Diário da Lagoa**

Propriedade/ Editora Narrativa Frequente Unipessoal, Lda.  
NIPC 515752304

Capital Social 1.000,00 euros

Detentores de mais de 5% do capital social e gerência Clife Botelho (100%)

Sede Rua do Espírito Santo, 6A - 9560-079 Lagoa, Açores

Registo ERC 126473

Depósito Legal 402139/15

Fundador Norberto Silveira Luís

Diretora Sara Sousa Oliveira (C 6193)

Colaboraram nesta edição Carina Silva, Ígor Lopes, Luís Moniz, Roberto Medeiros e Sara Sousa Oliveira

Paginação Cláudio Borges

Obituário Funerária Carvalho

Estatuto Editorial [diariodalagoa.pt/estatuto-editorial/](http://diariodalagoa.pt/estatuto-editorial/)

Periodicidade Mensal

Tiragem 1.000 exemplares

Sede da editora e redação Rua do Espírito Santo, 6A - 9560-079 Lagoa, Açores

Telefone (+351) 910 098 100

E-mail [jornal@diariodalagoa.pt](mailto:jornal@diariodalagoa.pt)

Impressão Coingra - Companhia Gráfica dos Açores, Lda. Parque Industrial da Ribeira Grande, Lote 33 - 9600-499 Ribeira Grande São Miguel, Açores

\*As posições expressas nos artigos de opinião, aqui publicados, são da responsabilidade de quem os assina. Os anúncios são da responsabilidade dos respetivos anunciantes ou parceiros, salvo erro tipográfico.



Governo dos Açores  
Esta publicação tem o apoio do PROMÉDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada

narrativa frequente

# Escola de Água de Pau consolida aposta na formação de adultos

**A Escola Básica Integrada de Água de Pau continua a consolidar a aposta na formação de jovens e adultos através dos cursos de educação e formação, opção educativa que tem vindo a transformar percursos de vida e a gerar impacto positivo junto da comunidade**

Desde o ano letivo 2020/2021, a escola já certificou cerca de setenta formandos, proporcionando a muitos jovens e adultos a oportunidade de concluir etapas essenciais do seu percurso escolar e abrir novas perspectivas pessoais e profissionais. Ao longo destes anos, onze formandos concluíram o 2.º ciclo, trinta obtiveram certificação do 3.º ciclo e vinte e nove finalizaram o ensino secundário.

Embora a maioria dos formandos seja proveniente do concelho da Lagoa, a escola tem recebido também participantes da Ribeira Grande, de Ponta Delgada e das Furnas, sinal do interesse que esta resposta educativa tem vindo a despertar em diferentes localidades da ilha.

O órgão executivo da escola considera que esta oferta formativa tem contribuído para criar oportu-

nidades de qualificação e valorização pessoal junto de jovens e adultos da comunidade, conciliando educação, vida profissional e desenvolvimento pessoal. Para muitos dos formandos, voltar à escola significou muito mais do que obter um diploma: significou recuperar confiança, abrir novas portas e redescobrir capacidades. É esse impacto humano e social que a Escola Básica/Integrada

de Água de Pau pretende continuar a reforçar no próximo ano letivo.

Na sequência deste trabalho, a escola volta a disponibilizar, no próximo ano letivo, os cursos de educação e formação de adultos, em regime noturno, no âmbito do Programa Reativar, encontrando-se as inscrições abertas até ao próximo dia 20 de junho de 2026.

Os cursos destinam-se a

adultos que pretendam concluir o 2.º ciclo, o 3.º ciclo ou o ensino secundário. Os cursos de nível básico dirigem-se a candidatos com idade igual ou superior a 18 anos, enquanto o curso de ensino secundário – Tipo A – destina-se a formandos com idade mínima de 23 anos, admitindo-se excepcionalmente candidatos que completem essa idade até três meses após o início da formação. **DL**

## Carolina Soares lança dois novos livros no Nordeste

**Autora publicou um conto infantil e um para adultos, em co-autoria. Autarquia sublinha a importância da cultura enquanto pilar de evolução de uma sociedade**

Por Sara Sousa Oliveira

É técnica de radiologia no Centro de Saúde de Nordeste mas o gosto pela escrita está-lhe bem marcado no ADN. Carolina Soares, que assina as suas obras como Carolina D'Íris, lançou os livros “O Coelho que saltava sem parar” e “A ausência do desconhecido”, em co-autoria com Rui Cabral, no passado dia 8 de maio na Biblioteca Municipal de Nordeste, na ilha de São Miguel.

Ao Diário da Lagoa disse que o gosto pela escrita vem do lado materno: “a minha mãe incentivava-me a ler livros. Na altura eu sentia mais que era por obrigação. Depois fui sentindo-me mais a apreciar a parte da leitura”, diz. Já publicou, no total, oito



O vice-presidente da câmara municipal do Nordeste, Marco Mourão, apresentou os livros da autoria de Carolina Soares

livros. “Ao longo dos anos vai-se evoluindo”, diz sobre a sua forma de escrita. “Eu optei por publicar estes dois últimos sem revisão bibliográfica da literatura. E o primeiro também foi sem revisão. Os outros foram sempre com revisão mesmo de uma pessoa

particular que tem o curso mas não não está certificada. Nestes últimos, eu decidi que leria mais vezes e tentaria ao máximo que não tivesse qualquer erro”, diz a autora.

A sessão de apresentação dos dois livros contou com uma sala cheia de amigos

e conhecidos da autora e também com a presença do vice-presidente da câmara municipal do Nordeste. No seu discurso, Marco Mourão elogiou a autoria: “a Carolina tem esta vantagem de escrever para todos os públicos, desde os mais pequenos

até os mais adultos, para a adolescência, que também tem os temas da Carolina é multifacetada enquanto escritora”. O autarca sublinhou que “para nós, no município, é sempre um privilégio ir a lançamento de livros, porque entendemos que a cultura faz parte da evolução de qualquer sociedade e uma sociedade sem cultura é uma sociedade amorfa. Portanto, é com muita alegria que vemos a Carolina lançar mais um livro. Este espaço é fantástico que vai para o seu terceiro ano e já por aqui passaram muitos escritores e já se lançaram aqui, muitas obras”, diz. Os dois novos livros de Carolina Soares são edições de autor que podem ser adquiridos junto da própria.



Por **Maria Chaves Martins**  
Licenciada em Direito

## A semente da violência

A violência contra animais é uma preocupação da sociedade hodierna, mais desperta para a sciência animal – para o facto de os animais serem dotados de capacidades biológicas que lhes permitem experimentar sensações e emoções de forma consciente e subjetiva.

A sciência animal é pacificamente aceite e serviu de alerta social para a urgência em criar legislação que defenda os animais, sejam eles domésticos ou selvagens, estejam em terra, no ar ou no mar, e independentemente do “fim” a que se destinam. Nesta realidade, interroga-se o grau de consciência humana na adoção de

condutas que, de forma deliberada ou negligente, provocam sofrimento ou até a morte animal. Tal preocupação ganha especial relevo perante a possibilidade de se estabelecer uma relação entre a violência exercida contra animais e a violência praticada contra pessoas, conforme sustenta a teoria do “link”.

Há evidências que sugerem que crianças que maltratam animais, ou que são expostas à violência animal, podem tornar-se adultos propensos a condutas violentas, normalizando a violência enquanto padrão relacional. Além disso, os maus-tratos a animais podem ser um indicador de um ambiente doméstico agressivo, associado a abuso infantil ou violência de género.

Atualmente, a violência – online e offline – é uma das principais preocu-

pações das ciências criminais e sociais, e o seu estudo é muito útil na prevenção da violência e criação de políticas de segurança pública eficazes.

Mas, por que são os animais maltratados? Pelo desejo de controlar ou punir o animal, punir a pessoa a ele ligada – sobretudo em contextos de violência doméstica e abusos infantis. Acresce ainda o sadismo, demonstração de agressividade, entretenimento, preconceito contra espécies – evidente em relação aos tubarões, o aumento da própria agressividade e a transferência de hostilidade de uma pessoa para o animal.

A violência é um fenómeno complexo e multifatorial. É preciso entender as mensagens implícitas nos atos de violência para descortinar importantes fatores

de risco ou perigo.

Nos casos de crueldade infantil contra os animais, diversas teorias defendem que a criança sob tensão pode ser agressiva com animais ou que se educada com recurso à punição e violência, replicará o modelo de aprendizagem, progredindo para atos violentos de maior gravidade. Há, ainda, a tese da dessensibilização, segundo a qual o indivíduo exposto à violência contra animais pode ficar insensível à violência e desenvolver comportamentos violentos e antissociais.

Os maus-tratos aos animais (incluindo o seu abuso sexual) devem ser sinalizados, não só porque a ocorrência é elevada – com o mal que acarreta para o próprio animal, mas também porque a sinalização de um jovem ou família com

um comportamento violento pode romper uma herança familiar de violência – “a semente da violência bem “adubada”. Quem vive com a violência, sobretudo na infância, pode considerar natural o uso da força, da dominação sobre o outro.

Em regra, estas situações de violência estão incorporadas em crimes de natureza pública, em que todos temos não só o dever, mas também o poder de denunciar, contribuindo para a cessação de ciclos de violência enraizados.

É importante sinalizar agressores de animais e os próprios animais vítimas de crimes, por serem vítimas vulneráveis, e para quebrar ciclos de violência.

Combater a violência contra os animais é combater as raízes da violência na sociedade.

## Romance *O Que Nunca Saberei*, de Micaela S. Pimentel – Editora Cordel d`Prata

Escrever *O Que Nunca Saberei* foi, acima de tudo, um ato de coragem.

Houve momentos em que senti que esta história não me pertencia apenas a mim, mas a todas as pessoas que alguma vez amaram em silêncio, que carregaram arrependimentos no peito ou que tiveram de aprender a sobreviver às dores que a vida deixa sem aviso.

Este livro nasce do amor, mas também da dor. Nasce das palavras que ficaram por dizer, das feridas que o tempo não apaga completamente e da necessidade urgente de falarmos sobre aquilo que sentimos sem vergonha, sem medo e sem máscaras.

É um romance contemporâneo que acompanha a história de duas mulheres marcadas pelas suas vivências, pelas perdas, pelos medos e pela constante luta entre fugir do passado ou encontrar coragem para enfrentá-lo.

Mais do que uma história de amor entre duas mulheres, *O Que Nunca Saberei* é uma história sobre humanidade. Sobre a necessidade de sermos vistos, compreendidos e aceites exatamente como somos. Ao escrever este romance, quis mostrar um amor verdadeiro, intenso e profundamente humano, longe de estereótipos ou superficialidades. Porque o amor, independentemente de

quem o vive, continua a ser amor. Continua a carregar inseguranças, entrega, medo, saudade e esperança.

Ao longo da narrativa, abordo também temas ligados à saúde mental, à ansiedade emocional, à solidão e ao impacto que os traumas podem ter na forma como nos relacionamos connosco próprios e com os outros.

Vivemos numa sociedade onde ainda existe demasiado silêncio à volta da saúde mental. Ainda se romantiza o sofrimento calado. Ainda se espera que as pessoas “aguentem” tudo sozinhas enquanto sorriem para o mundo.

E talvez uma das maio-

res mensagens deste livro seja precisamente essa: ninguém deveria sentir-se obrigado a sobreviver em silêncio.

As personagens deste romance carregam dores reais, conflitos internos, inseguranças e cicatrizes emocionais que muitas pessoas reconhecerão em si próprias. São personagens imperfeitas, vulneráveis e humanas. Pessoas que tentam amar enquanto aprendem também a curar-se. Porque, por vezes, o mais difícil não é amar alguém. É acreditar que merecemos ser amados depois de tudo aquilo que vivemos.

Acredito profundamente que os livros têm o poder de transformar pes-

soas. Não porque mudam a realidade, mas porque nos ajudam a olhar para ela de outra forma. E se *O Que Nunca Saberei* conseguir tocar nem que seja uma única pessoa, fazê-la sentir-se compreendida ou lembrá-la de que nunca é tarde para recomeçar, então terá cumprido o seu propósito.

E talvez seja isso que eu mais desejo que os leitores levem deste livro: a certeza de que sentir nunca será uma fraqueza. Sentir é aquilo que nos mantém humanos.



Por **Micaela Pimentel**  
Jurista

# Paixão e Genética desfilam em concurso da Associação Agrícola de São Miguel

Na Associação Agrícola de São Miguel, o nervosismo dos produtores mistura-se com o orgulho de apresentar os melhores exemplares da raça Holstein Frísia em concurso. Entre histórias de uma vida inteira dedicada à lavoura e o entusiasmo de uma nova geração que garante o futuro do setor, o evento afirma-se como montra da excelência da agropecuária dos Açores

Por Sara Sousa Oliveira

“Há um nervoso miudinho no momento em que as vacas são avaliadas. Até já deixei de passar as vacas, já deixei de as passar porque uma pessoa sente uns nervos terríveis”. A confissão de Paulo Rita, sai-lhe naturalmente. Assim como é muito natural o amor que sente pelos seus animais. “Passar as vacas” significa, neste contexto, fazê-las desfilar perante um júri internacional que as avalia no Concurso Holstein Frísia, promovido e organizado pela Associação Agrícola de São Miguel. “A minha vocação foi sempre as vacas. Depois fui para a América. Tive lá oito meses na América, com 20 anos. Depois voltei para trás para a tropa mas sempre com as vacas no coração, sempre. Depois o meu pai tinha um taxi. Ele disse queres as vacas ou os táxis? Eu disse, não quero nada disso, quero as vacas. Depois casei com a minha esposa que é luso-canadiana mas sempre com as vacas no coração e na cabeça”, conta o produtor agrícola ao Diário da Lagoa (DL).

A paixão de Paulo Rita por estes animais é mais do que visível. Participa nestes concursos “há mais de 30 anos”, diz. “Já fui campeão nesta feira, sete vezes”, diz ao Diário da Lagoa. “Isso é um bicho que está cá dentro connosco, eles são a montra daquilo que fazemos todo o ano. Depois como ando já há muitos anos nisto, o tal gosto pelas vacas fez com que ganhasse vários concursos”. Mostra-nos a Miranda,



Presidente do Governo regional e presidente da Associação Agrícola presidiram à abertura do concurso

uma das meninas dos seus olhos. “Tenho aqui esta novilha que se chama Miranda que já é duas vezes campeã jovem”. Mas afinal, qual é o segredo para produzir tantas campeãs?, perguntámos. “Temos uma genética de longa data. Depois a gente conserta os touros com a vaca para fazer a vaca que a gente acha ideal, e depois é o momento dela: tem de estar confortável, ter a barriga cheia, estar bem, todos estes pormenores contam muito para que elas sejam campeãs. Depois é a mais bonita. Isto é como nas passarelas: é igual, só que é em termos de vacas”, diz-nos, a rir.

No discurso de apresentação do evento, o presidente da Associação Agrícola, Jorge Rita, admitiu que “estes eventos custam dinheiro, fazer um evento com esta dimensão e esta mística não se faz em mais parte nenhuma, não se faz em nenhum país. Podem ter maior dimensão até podem ter melhores vacas mas o ambiente que se

cria nesse espaço, com a mística que se cria, com as famílias envolvidas neste espaço é muito bonito”. O responsável sublinha que “os juízes que nos visitam” sublinham precisamente a qualidade do que encontram nos Açores. Para Jorge Rita, “todo o investimento que é feito na agricultura, há sempre retorno na economia regional”.

“Temos um total de 221 animais a concurso, de 50 explorações leiteiras, animais de carne também porque este é um setor emergente nos Açores e que começa a ter alguma sustentabilidade e algum trabalho a ser feito de valorização. É importante também que nós estejamos todos a dar nota e o foco também neste setor da atividade que é muito importante da região que vai ser visível para a excelência dos animais que nós temos o concurso”, defende o responsável.

Matilde Moniz é estudante do curso de agropecuária e ajuda o pai na sua exploração em São Brás, no concelho da Ribeira Grande. É

uma das várias, mas ainda poucas mulheres, no setor. “O que me fascina mais é a conexão com os animais em si e essa ligação com os animais. O meu pai é lavrador, sempre cresci no meio disso, desde pequena, desde os três anos ia com ele para as vacas. Ele participa no concurso desde 2008 e sempre me lembro de vir com ele”, conta ao DL. Trouxeram sete animais para o concurso no pavilhão da Associação Agrícola de São Miguel. “Escolhemos as vacas pela sua beleza, temos de escolher o úbere da melhor forma, as pernas. Esteticamente a vaca tem de ser bonita”, diz a jovem.

## “É DIFÍCIL O APURAMENTO E É PRECISO SORTE”

Por entre vacas, palha, água e ração, está Paulo Pacheco. É empresário agrícola na Maia. Diz que “está nas vacas” desde pequeno, há pelo menos 50 anos, meio século de vida. Quase tantos anos quantos aqueles que tem. “Gosto de apresentar os

meus animais, deste convívio com as pessoas. É uma competição para mostrar a nossa genética, o que temos. É difícil o apuramento e é preciso sorte. E é preciso apostar muito na genética, isto não é dois e dois são quatro. Tem a sua ciência, boa estrutura, bom carácter leiteiro, é isto que conta aqui para o concurso. Trago sete animais a concurso”, conta ao DL.

Alice Laje também é estudante de agropecuária na Ribeira Grande. “Estou a cuidar das vacas, para elas não se sujarem. É um setor que eu gosto, é o meu sonho, trabalhar com animais de porte grande. É uma área que me fascina, tanto a parte animal como a parte vegetal, as plantas, o clima, as terras, como se deve cuidar, como é o processo de crescimento delas, como é que se desenvolvem”. Por aqui, a ligação aos animais e à natureza é forte.

A dureza desta vida foi reconhecida pelo presidente do Governo dos Açores. No seu discurso de abertura do concurso, José Manuel Bolieiro destacou a importância dos jovens no setor: “Permitam-me destacar, com algum enlevo emocional e convicto, a juventude que aqui está presente. Que alegria foi ver entrar uma dimensão geracional que não só está comprometida na sua qualificação profissional de todo, como também com o setor agrícola, com o setor da economia produtiva dos Açores. Nós somos o que fomos, mas seremos sobretudo por aquilo que queremos ser”, sublinhou o presidente açoriano.



Por **Roberto Medeiros**

Esta rara e preciosa fotografia da Tuna Jovem de Água de Pau de 1936 constitui muito mais do que um simples registo de época. É um testemunho vivo da alma cultural de um povo que, desde há séculos, soube cultivar a música, a amizade, o convívio e o orgulho nas suas raízes.

Num tempo em que os recursos materiais eram escassos, mas abundavam o talento, a criatividade e a vontade de fazer nascer alegria no meio da comunidade, estes antigos jovens pauenses destacaram-se voluntariamente pela dedicação às iniciativas culturais que tanto enriqueciam a vida da nossa Vila de Água de Pau. Eram homens simples, trabalhadores, mas possuidores de uma enorme grandeza humana e artística, deixando um legado que merece ser preservado para memória futura da história e educação musical do nosso povo.

A Tuna era constituída por dez elementos e tinha como Mestre e coordenador Alvarino Papendeiro, figura singular e inesquecível da música popular pauense. Cesteiro de profissão, homem humilde e talentoso, dominava e ensinava praticamente todos os instrumentos de cordas — violino, bandolim, violoncelo, guitarra, violão e viola da terra — sendo reconhecido como um músico invulgar para o seu tempo. Personagem carismática, fazia da música uma verdadeira missão cultural junto da juventude da terra.

A fotografia foi captada por António Inácio Vieira (“o Velho”) e conservada ao longo dos anos por Rodolfo Ferreira Pamplona, que a guardou com carinho no Brasil, em Petrópolis, oferecendo-a posteriormente como precioso contributo para a preservação da memória histórica de Água de Pau.

## A Tuna de Água de Pau de 1936



© ARQUIVO ROBERTO MEDEIROS

Os elementos identificados nesta Tuna são: Em cima, da esquerda para a direita: Desconhecido, Antero Matos Amaral, Urbano Carreiro, Rodolfo Pamplona, Alvarino Papendeiro (Maestro). Em baixo, da esquerda para a direita: Jaime Monteiro, José Correia Miranda, Manuel Egídio de Medeiros, Manuel de Amaral, José Luís Germano Comprido.

Água de Pau afirmou-se, ao longo da sua história, como uma terra de gente culta e empreendedora. Não é por acaso que, em 1853, uma estatística indicava que esta era proporcionalmente a vila dos Açores com maior número de pianos. Tal facto revela a existência de uma população com elevado apreço pela música, pela educação e pelas artes, sinal evidente de distinção cultural e social.

Mesmo após a extinção do concelho de Água de Pau, em 1853, a identidade cultural pauense jamais desapareceu. Pelo contrário: permaneceu viva na força das suas tradições, nos cortejos etnográficos, no Carnaval, nas festas religiosas e populares, e sobretudo na capacidade das suas gentes de manterem acesa a chama da cultura e da participação comunitária.

Nos grupos de repentistas e cantadores populares sobressaíram nomes como Tobias Teixeira, Augusto

Moleiro, Norberto Rebelo, Emanuel Machado, Fábio Sousa, César Madeira, Manuel Couto e Horácio Carreiro, homens que souberam preservar a tradição da palavra improvisada, da sátira, da poesia popular e da cantoria tão característica da alma açoriana.

No teatro de palco e de rua destacaram-se igualmente figuras como Maria Luísa Vieira, Armando Arruda, Maria Nunes, João Cabral, Victor Sousa, Jorge Estrela, Fernanda Araújo, Cesário Cabral, Nélia Rufina e Ofélia Silva, contribuindo com enorme dedicação para manter viva a representação popular, o teatro comunitário e a arte de bem receber e entreter o povo nas festividades e encontros culturais. Também o folclore encontrou em Água de Pau terreno fértil para crescer e afirmar-se, graças ao trabalho e dedicação de pessoas como Lucinda Sousa, Victor Sousa, João Baganha Cabral e Paulo Sérgio, bem como do prestigiado Rancho de Folclore Pauense, verdadeiro embaixador das tradições, usos, cantares, danças e trajes da nossa terra.

Na área dos grupos de cantares tradicionais e religiosos merecem igualmente destaque os Animadores do Divino, os grupos do Monte Santo e as Folias da Nossa Terra, cuja participação contínua nas festividades

populares e religiosas ajudou a fortalecer o espírito comunitário e o sentimento de pertença do povo pauense.

As marchas populares, através de grupos como Os Quiridos e os grupos ligados à Casa do Povo, trouxeram cor, alegria, criatividade e saudável rivalidade festiva às ruas da vila, envolvendo gerações inteiras na preparação e celebração das festas locais. Merece ainda especial destaque o trabalho desenvolvido por Paulo Filipe Tavares, responsável pela coreografia e produção das Marchas da Casa do Povo, cuja dedicação, criatividade e dinamismo têm contribuído significativamente para o brilho e reconhecimento destas participações festivas.

Na música filarmónica, a histórica Filarmónica Fraternidade Rural permanece como uma das maiores referências culturais da vila, formando músicos, acompanhando festividades religiosas e civis e mantendo viva uma tradição musical profundamente enraizada na identidade açoriana.

Já no domínio religioso e coral, o Grupo Coral de Nossa Senhora dos Anjos continua a desempenhar um papel fundamental na solenidade das celebrações litúrgicas e no enriquecimento espiritual e musical da comunidade.

Importa ainda salientar o papel muito especial da família Cruz, considerada por muitos uma das famílias mais alegres, participativas e dinâmicas da Vila de Água de Pau. Sempre presentes nas iniciativas culturais e populares da vila, distinguem-se pela sua entrega, entusiasmo e espírito festivo, integrando com alegria inúmeras atividades comunitárias.

A família Cruz marca presença nos tradicionais “bailes furados” durante as Festas do Divino Espírito Santo, nas Festas dos Emigrantes e também nos animados bailinhos da Praça, realizados no dia 15 de agosto, durante as grandes Festas de Nossa Senhora dos Anjos. A sua participação espontânea, calorosa e genuína tornou-se já uma imagem característica da vivacidade cultural pauense, representando bem o espírito alegre, acolhedor e profundamente comunitário das gentes desta terra.

Mas para além destes grupos, instituições e personalidades, importa também destacar o próprio povo de Água de Pau. Um povo que, bastando integrar um dos Impérios, Coroações, Domingas ou Festas do Divino Espírito Santo, rapidamente se transforma em verdadeiro artista de ocasião e de convicção. São homens e mulheres dotados de espírito alegre, festivo, solidário e profundamente carinhoso para com toda a comunidade, vivendo intensamente cada celebração religiosa e cultural.

Esta fotografia representa, por isso, um símbolo maior da dignidade, talento e espírito associativo das antigas gerações pauenses. Homens e mulheres que, sem procurarem reconhecimento, elevaram o nome da sua terra através da música, do teatro, da poesia popular, do folclore, das festas e da cultura comunitária, contribuindo para que Água de Pau continue a ser, ainda hoje, uma vila cheia de história, memória, identidade e alma.

## POESIA

Por Fátima Resendes Lima

## A Natureza

Natureza, terra, fecunda  
 Mãe gentil  
 Na tua grandeza  
 Onde o verde habita  
 Quando em águas mil  
 A vegetação inunda  
 E te dá beleza  
 Natureza  
 Imponentes montanhas  
 Envoltos rios  
 Descendo e desbravando  
 Ir dando a belos lagos  
 Natureza

Plena implacável  
 Perfeita, mãe serena  
 Te guardas em sementes  
 Por elas reproduzes  
 E vezes sem conta o repetes  
 A tua lei, natureza  
 É viver e devolver  
 Todos aqueles que tu criaste  
 Em todas as sementes que lançaste  
 És com certeza  
 Um amor sem igual  
 Natureza!

## OBITUÁRIO



**Manuel Francisco Vieira Pimentel**  
 Cabouco  
 Nasceu 19-07-1957  
 Faleceu 27-04-2026

**Vítor Luís Cordeiro Coelho**  
 Rosário  
 Nasceu 21-08-1968  
 Faleceu 28-04-2026

**António José Pimentel**  
 Rosário  
 Nasceu 18-04-1942  
 Faleceu 30-04-2026

**Maria Eduarda**  
 Cabouco  
 Nasceu 10-05-1928  
 Faleceu 01-05-2026

**Gilberto Manuel Varão Tavares**  
 Santa Cruz  
 Nasceu 31-08-1954  
 Faleceu 03-05-2026

**Virgínio do Couto Arruda**  
 Rosário  
 Nasceu 07-11-1950  
 Faleceu 09-05-2026

**Artur Manuel da Ponte**  
 Rosário  
 Nasceu 06-09-1952  
 Faleceu 10-05-2026

**Glória de Fátima Pimentel Almeida**  
 Santa Cruz  
 Nasceu 13-05-1951  
 Faleceu 12-05-2026

**Alda Maria da Ponte Galego**  
 Rosário  
 Nasceu 19-09-1943  
 Faleceu 12-05-2026

**Natércia Maria Oliveira Aguiar**  
 Santa Cruz  
 Nasceu 26-12-1970  
 Faleceu 16-05-2026

**Maria da Estrela de Sousa Eleutério**  
 Cabouco  
 Nasceu 12-02-1938  
 Faleceu 20-05-2026

**João Francisco de Medeiros Oliveira**  
 Santa Cruz  
 Nasceu 28-06-1963  
 Faleceu 20-05-2026

## HORÓSCOPO



## Carneiro



Amor: embora surja uma energia que tende a intensificar o seu magnetismo pessoal, controle o lado precipitado e evite tomar iniciativas impulsivas.

Trabalho: surgem oportunidades de aumentar os seus rendimentos em termos financeiros, porém cabe a si avançar com decisões lúcidas e perspicazes.

## Touro



Amor: atravessa um período de renovação da sua vida sentimental, mas mantenha a seriedade e procure encarar com calma qualquer situação inesperada.

Trabalho: é provável que agora o seu foco esteja voltado para o sector laboral de modo a conseguir administrar corretamente os recursos materiais.

## Gêmeos



Amor: durante esta temporada de maior companheirismo e harmonia no seu relacionamento afetivo, procure desenvolver experiências muito divertidas.

Trabalho: espera-se que agora consiga alcançar estabilidade na área económica, provavelmente com o apoio importante de amigos bastante especiais.

## Caranguejo



Amor: o momento é propício para prestar atenção principalmente ao outro elemento do casal, nesta fase de profunda renovação da sua relação amorosa.

Trabalho: participe em eventos ou reuniões de grupos que partilham as mesmas causas humanitárias sem receio de defender os seus legítimos ideais.

## Leão



Amor: as suas atitudes individualistas podem criar conflitos desnecessários sobretudo no ambiente do seu lar. Todavia, mude as suas ações rígidas.

Trabalho: as suas capacidades profissionais estão particularmente reforçadas de forma que vai facilmente conseguir definir o seu lugar na sociedade.

## Virgem



Amor: expanda os seus horizontes, altere as suas rotinas diárias e dê largas à sua imaginação no sentido de aceitar experimentar aventuras sexuais.

Trabalho: há a possibilidade de progredir na carreira através de um plano inovador. Contudo, estabeleça contactos que contribuam para obter êxitos.

## Balança



Amor: escolha uma viagem com um destino de acordo com os seis desejos em que as vivências possam ocasionar transformações de rumo a vários níveis.

Trabalho: aproveite para expor as suas ideias e opiniões nas suas tarefas quotidianas. No entanto, pode contar com a ajuda de parcerias benéficas.

## Escorpião



Amor: use a sensibilidade e a afinidade emocional para despertar uma paixão intensa, que possa levantar a autoestima ou aumentar a sua disposição.

Trabalho: a sua perspicácia aguçada é a principal ferramenta estratégica em negociações relevantes, que podem redefinir o seu futuro a longo prazo.

## Sagitário



Amor: o diálogo aberto e sincero favorece o crescimento afetivo. Nesta perspectiva, a compreensão e a tolerância vão beneficiar o sucesso relacional.

Trabalho: demonstre as suas imensas competências criativas conforme a sua vocação e assuma o protagonismo com tranquilidade e de maneira ponderada.

## Capricórnio



Amor: acredite que está no início de uma etapa dinâmica e próspera especialmente em assuntos descontraídos, ou relacionados com a sua intimidade.

Trabalho: as seguranças em questões que tenham a ver com o dinheiro dão-lhe uma sensação de bem-estar e os ganhos podem chegar de forma repentina.

## Aquário



Amor: é possível que, neste ciclo tenso, sinta necessidade de proteger o ambiente do seu lar. É tempo de solucionar problemas do passado familiar.

Trabalho: o seu bom desempenho e ainda a sua produtividade são aspetos bem evidenciados, que atraem o reconhecimento pretendido no contexto social.

## Peixes



Amor: a comunicação vai permitir o esclarecimento de factos mal resolvidos, numa altura em que precisa de priorizar os seus projetos particulares.

Trabalho: o fortalecimento da sua fé e a boa organização das suas rotinas habituais podem ajudar-lhe a rentabilizar os seus talentos artísticos ocultos.

# PREÇOS SEMPRE BAIXOS?

ASSIM TAMBÉM EU

PROMOÇÕES  
DIÁRIAS

VANTAGENS EXCLUSIVAS  
EM CARTÃO



PUB

## Câmara da Lagoa veta gravação de reuniões públicas e crítica sigilo de fontes que denunciaram o "caso Aquafit"

O novo Regimento proíbe a captação de som e imagem nas sessões do executivo, uma medida contestada pelo Diário da Lagoa e pela Associação Portuguesa de Imprensa. O caso já seguiu para a Comissão da Carteira Profissional de Jornalista

A polémica instalou-se após a reunião ordinária do executivo realizada a 12 de março de 2026, cuja ata n.º 05/2026 registou as intervenções dos intervenientes na íntegra. Na referida sessão, o presidente da Câmara Municipal da Lagoa (CML), Frederico Sousa, manifestou publicamente "estranheza" pela publicação de notícias baseadas em denúncias anónimas, referentes ao denominado "caso Aquafit", retirando-lhes "relevância formal" e instando os cidadãos a identificarem-se perante o poder político.

Em março deste ano, o Diário da Lagoa noticiou que os utentes do Aquafit denunciavam "falhas na gestão técnica e precariedade laboral no complexo municipal" que contém um ginásio e uma piscina coberta. "Denúncia feita ao nosso jornal questiona a ausência do Diretor Técnico e a falta de atualização salarial dos trabalhadores, num cenário de aumentos nas mensalidades que chegam aos 37%", noticiou o nosso jornal.

Perante o que considera



Deixa de ser possível gravar som e imagem nas reuniões públicas da câmara da Lagoa

ser uma tentativa de deslegitimar o recurso a fontes confidenciais e as restrições introduzidas pelo novo regulamento, a direção do Diário da Lagoa formalizou uma exposição junto da Associação Portuguesa de Imprensa (API) e avançou com uma participação formal à Comissão da Carteira Profissional de Jornalista (CCPJ).

Em resposta enviada à direção do jornal, a API mani-

festou "preocupação institucional", sublinhando que as declarações do autarca e a proibição absoluta de gravação convocam matérias sensíveis como a liberdade de expressão, o acesso à informação e a proteção legal do sigilo profissional consagrado no Estatuto do Jornalista e na Constituição da República Portuguesa. A associação clarificou que "a circunstância de uma denúncia ser anónima não

retira, por si só, relevância jornalística aos factos", cabendo exclusivamente ao órgão de comunicação social avaliar o seu interesse público, e advertiu que o veto genérico à captação de som e imagem em reuniões públicas belisca o princípio da proporcionalidade.

Instada a prestar esclarecimentos através de um requerimento escrito enviado pelo Diário da Lagoa, a Câmara da Lagoa procu-

rou desvalorizar o alcance do episódio das fontes e defendeu a legalidade do novo documento. O município alegou que as intervenções do presidente ocorreram no âmbito de uma "troca de impressões fora da ordem do dia", não consubstanciam uma deliberação formal tendo ficado registadas no documento oficial dos trabalhos.

Relativamente à proibição de captação de som e imagem nas reuniões de câmara, a CML justificou que a norma visa garantir o regular funcionamento dos trabalhos e a proteção de dados pessoais, assegurando que a transparência se mantém salvaguardada pela possibilidade de assistência presencial e consulta das atas.

Caso venham a verificar-se barreiras concretas ao exercício da atividade jornalística nas próximas sessões para com jornalistas da nossa redação, o Diário da Lagoa admite acionar também o Sindicato de Jornalistas e a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC). DL